



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



**ADELIA DA SILVA**

**NARRATIVAS MEMORÁVEIS: APRENDIZAGEM E REFLEXÃO**

**Buritis/RO  
2017**

**ADELIA DA SILVA**

**NARRATIVAS MEMORÁVEIS. APRENDIZAGEM E REFLEXÃO**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com o Polo de Buritis/RO, como pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro.

**Buritis/RO  
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



## NARRATIVAS MEMORÁVEIS. APRENDIZAGEM E REFLEXÃO

### ADELIA DA SILVA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

---

**Profa. Dra. Márcia Machado de Lima**  
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca avaliadora:

---

Presidente: Profa. Dra. Edna Maria Cordeiro

---

Membro: Prof. Dr. Robson Fonseca Simões

---

Membro: Profa. Esp. Tharyck Dryely Nunes Rodrigues

**Buritis, 03 de dezembro de 2017.**

**A todos que colaboraram, direta ou indiretamente, para este acontecimento: conclusão do curso de Pedagogia;**

**A minha família e os amigos, que muito contribuíram nesta trajetória;**

**Sobretudo venho agradecer a Deus, pois Ele constitui tudo de bom e maravilhoso que possuímos.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao Senhor Jesus, autor e consumidor da nossa fé, por me dar força e coragem para vencer mais uma etapa dos meus estudos;

A minha família, esposo e companheiro Edimar e meus filhos Gleiciane e Pedro Henrique;

Aos colegas que, mesmo a distância permaneciam ligados uns aos outros, ajudando a esclarecer as dúvidas;

A todos os professores e tutores do curso, que foram pacientes e perseverantes ao longo de nossa caminhada estudantil.

**Dá instrução ao sábio,  
E ele se fará mais sábio ainda;  
Ensina ao justo e ele crescerá em  
prudência.**

**(Provérbios, 9:9)**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1. NARRATIVAS MEMORÁVEIS.....</b>	<b>9</b>
<b>2. CURSO DE PEDAGOGIA: ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PRÉ-ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
<b>3. CURSO DE PEDAGOGIA: ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>4. CURSO DE PEDAGOGIA: ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO 4º E 5º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>19</b>
<b>5. CURSO DE PEDAGOGIA: ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.....</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## APRESENTAÇÃO

Este texto tem como objetivo relatar minha experiência vivenciada na trajetória de vida estudantil, apresentado à disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC), componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). O gênero textual adotado foi o memorial formativo, por se tratar de uma autobiografia, na qual busquei narrar de forma autêntica minhas experiências formativas, expondo essa trajetória coerentemente, desde a educação infantil até ao curso de formação inicial na área pedagógica.

Elaborar este memorial oportunizou aos acadêmicos do curso de licenciatura em Pedagogia o confronto da teoria aprendida através do processo ensino aprendizagem, numa perspectiva crítico-reflexiva relacionando os conhecimentos teóricos com a prática pedagógica, considerando o estágio supervisionado.

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo. Diante do exposto postula-se a importância da elaboração desse memorial para que a reflexão-crítica da prática pedagógica se torne a base do exercício profissional dos acadêmicos de pedagogia (FREIRE, 1996, p.12).

O maior desafio de escrever esse memorial foi narrar e representar de forma escrita, fatos do passado refletidos no presente, trazendo a memória aprendizagens, recordações de pessoas e lugares que marcaram essa trajetória desvelada, de afetividade recíproca, aprendizagens e expectativas.

Como personagem/narradora desse recorte histórico e sujeito sócio-histórico-cultural dessa história, pretendo representar de forma escrita os fatos respaldados nas teorias aprendidas na vigência do curso de Pedagogia. Ao longo do memorial, farei essa representação buscando narrar com autenticidade cada fato.

O texto está estruturado em tópicos, sendo que essa apresentação constitui-se como primeiro tópico. No segundo tópico faço narrativas de fatos memoráveis da minha trajetória estudantil; o terceiro tópico é a descrição das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado no pré-escolar; quarto tópico apresenta os resultados da prática observada no pré-escolar; no quinto tópico descrevo as atividades desenvolvidas no estágio no ciclo de alfabetização; sexto tópico é apresentação dos resultados dessa fase



do estágio; o sétimo tópico continuação das atividades desenvolvidas no estágio no ciclo sequencial de alfabetização; no oitavo tópico consta a descrição das atividades desenvolvidas em gestão e espaço escolar que compõe a fase final do estágio supervisionado.

A seguir trago minhas considerações finais e referências. Para composição textual, foram consultados alguns autores devidamente referenciados.

## 1. NARRATIVAS MEMORÁVEIS

Meu nome é Adélia da Silva, tenho 35 anos e vou aqui contar um pouco de minha trajetória em relação à educação. Posso dizer que minha infância foi ótima, morava no sítio, venho de uma família humilde e sou a segunda filha de oito irmãos.

Na minha infância meus pais iam para roça trabalhar, sendo uma das filhas mais velhas, minha mãe me colocava para cuidar dos irmãos mais novos. Apesar das obrigações que me eram impostas, sempre sobrava tempo para brincar de casinha, juntávamos com nossas primas e fazíamos bonecas de espiga de milho para brincar, jogava bola, esconde-esconde, eu gostava muito de virar pirueta dentro do rio e brigava muito também, pois isso é muito normal na vida de uma criança.

Quanto à educação, quando comecei na primeira série, o professor passava as atividades para casa, me lembro de que eram as vogais e alfabetos e minha mãe pedia para eu fazer, mas me sentia desmotivada para estudar e precisava que ela fosse firme para eu fazer as tarefas de casa. Mesmo com tudo isso ela nunca desistiu, sempre estava ao meu lado, apoiando em tudo. Foi desse incentivo da minha mãe e dos professores que tirei forças para seguir adiante nos meus estudos. Essa relação família e escola podem ser assim, traduzida:

Uma ligação estreita e continuada entre professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidade (PIAGET, 2007, p.50).

Quando chegavam as férias escolares, permanecia no sítio com meus pais e irmãos, o lugar que frequentávamos era a igreja e já voltávamos para casa ajudar minha mãe nos afazeres da casa, mas nas horas vagas brincava. Eu adorava levantar cedinho e ir à casa dos meus avôs, buscar leite para comer com cuscuz que meus pais preparavam para nós. Sinto muitas saudades e fico emocionada ao lembrar-me de coisas maravilhosas que fiz na minha infância.

Sempre estudei em escola pública, era uma escola da zona rural, na qual ingressei aos sete anos e fiz até a 4ª Série, onde havia muitos alunos e as atividades começavam pela fila para cantar o hino nacional, depois seguíamos para sala de aula,

éramos bem recepcionados pelo professor. Era uma sala multisseriada e penso até hoje, que este era um dos motivos por não serem tão bem reforçados os conteúdos, pois o professor não tinha tanto tempo para dedicar-se a uma série específica, é muito difícil um professor conseguir trabalhar com muitas séries numa única sala. Lembro também que a merenda era maravilhosa e a hora do recreio era livre para as brincadeiras. Depois passei a estudar a 5ª e a 6ª Série no Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), programa com o objetivo de realizar cursos regulares de licenciatura em educação do campo nas instituições públicas, voltados para a formação de educadores para a docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas escolas rurais, promovendo a formação superior dos professores em exercício na rede pública das escolas do campo e de educadores que atuam em experiências alternativas em educação do campo, por meio da estratégia de formação por áreas de conhecimento, de modo a expandir a oferta de educação básica de qualidade nas áreas rurais, sendo que as aulas aconteciam três vezes por semana.

Nessa época meus pais não queriam que eu continuasse a estudar porque ficava o dia todo fora de casa. Fazia o trajeto até a escola no transporte escolar por uma distância de 17 km e os professores vinham de outra cidade, neste caso Cacoal-RO; entretanto, mesmo com tantos desafios eu gostava de estudar.

O professor propôs que escrevêssemos cartas para alunos de outra escola, escolhi um nome de uma menina “Glaciara” e assim nós nos comunicávamos por cartas. Um dia peguei o nome de um menino que minhas duas primas tinham escolhido o mesmo, escrevemos as cartas na hora que fui entregar para o professor, mas peguei as cartas das minhas primas e joguei fora sem elas perceberem. Quando os professores voltaram com as correspondências elas ficaram procurando as cartas delas, só havia carta para mim, elas ficaram preocupadas porque não receberam a resposta, fiquei calada, não contei o que tinha acontecido, e foi nesse clima de entretenimento que conclui a 6ª série.

Depois meus pais se mudaram, parei de estudar. Aos 17 anos, em dezembro de 1999 conheci um rapaz na casa do tio dele, numa festa de natal. Começamos a namorar, namoramos por um período de dois anos e resolvemos morar juntos e após oito meses, engravidei de uma linda menina que se chama Gleiciane. Neste período fiquei fora da escola por vários anos, morava no sítio e as condições financeiras não eram favoráveis. Então, nos mudamos do interior de Cacoal/RO para o interior de Buritis/RO, mas as condições não melhoraram e continuei fora da escola.

No ano de 2007 resolvi estudar novamente, comecei a fazer o supletivo seriado, 7º e 8º série do ensino fundamental, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), que foi de suma importância para eu continuar estudando, uma vez que me devolveu a oportunidade de estudar, pois essa modalidade de ensino é flexível para os alunos, que na maioria das vezes, não tiveram oportunidade de estudar e já na fase adulta precisam trabalhar, conciliando os estudos e com a rotina diária. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.396/96, a EJA tem como pressuposto contribuir com as pessoas que não puderam estudar na idade considerada “certa”:

Art.37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante recursos e exames (BRASIL, 1996).

Em 2008 conclui o 1º e o 2º ano, e assim, no ano seguinte conclui o 3º ano do Ensino Médio, pois nessa modalidade de ensino estudam-se duas séries em um ano. Mas, para mim como aluna era muito corrido, pois comecei a trabalhar e tinha que cuidar da casa e da minha filha, não tinha muito tempo. A noite já cansada da lida cotidiana, os professores explicavam os conteúdos muito bem, eu tinha muita dificuldade de aprendizagem, mas com as graças de Deus e meus esforços e do meu esposo, por ter me apoiado nos momentos difíceis e alegres, consegui concluir essa etapa dos estudos. Em 2010, prestei vestibular na UNIR-UAB, selecionada para o curso de Pedagogia na modalidade à distância. No começo senti muita dificuldade, pois estudar sem ver os professores era coisa de outro mundo e quando sentava em frente ao computador, este parecia um bicho de sete cabeças, não sabia nada e até hoje tenho dificuldades, mas minha filha me ajuda bastante. Ainda é preciso destacar que:

[...] a responsabilidade da educação superior a distância na busca pela manutenção da qualidade da formação oferecida pelas universidades em nosso país, pois educar a distância não significa reduzir objetivos, pasteurizar conteúdos, simplificar conteúdos e currículos, e nem diminuir tempo de estudo e reflexão, pelo contrário, já que na modalidade EaD os objetivos, os conteúdos e os currículos são semelhantes aos cursos presenciais, adicionando disciplinas introdutórias que preparam o estudante para essa modalidade (NEVES, 1998, p.13).

Ao passar os dias percebi que cursar uma faculdade não é fácil, mas faz a gente formar, pensar e criar novos conceitos sobre a educação de todos e mais ainda, a nossa própria educação. Aprendi aos poucos que os cursos a distância são necessários hoje em dia por determinar o tempo e espaço para os alunos, e no meu caso então estava sendo mais que ativo, providencial, pois infelizmente a sociedade nos cobra um diploma e também para aproveitar outras ocasiões que vão surgindo no dia a dia.

Em 2013 por decisão minha e de meu esposo, engravidei do segundo filho que se chama Pedro Henrique e nesta época, pensei muitas vezes de desistir da faculdade, pois com criança pequena não seria fácil, mas com ajuda da minha família, em especial de minha filha que hoje está com quatorze anos e é tudo na minha vida, ajuda nos afazeres de casa e cuida do irmão para que eu possa estudar.

Ainda não trabalho na área da educação, mas pretendo trabalhar. Durante o período de estágio supervisionado nos anos iniciais, a experiência que adquiri foi muito grande fiquei muito ansiosa e curiosa quando o professor veio com a notícia que iríamos estagiar, mas já me deu um frio na barriga, porque nunca tinha entrado numa sala de aula como professora, apenas como aluna, então, tudo isso foi uma experiência muito boa, aprendi muito.

## **2. CURSO DE PEDAGOGIA: ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PRÉ - ESCOLAR**

A Educação Infantil no Brasil, de acordo com Lima (2001, p.16), “é uma área da Educação que se encontra em fase de conquista”. Em análise a instituição de ensino e seu espaço físico, são percebidas algumas falhas, apesar dos avanços que a Educação Básica conquistou desde a Constituição de 1988, que em seu art. 205 afirma que “a educação é direito de todos e, por inclusão, também das crianças de zero a seis anos” e ainda de acordo com o art.208, o atendimento da criança de 0 a 6 anos deve ser feito em creche e pré-escola. E o que se pode concluir que a Educação Infantil I nem mesmo é ofertada no município. A pré-escola atende as crianças a partir dos 4 anos, mas as crianças como cidadãos de direito desde o 0 ano, ainda não são contempladas com instituição de ensino que lhe oferte educação escolar.

Cursando pedagogia, na fase de observação do estágio supervisionado da Educação Infantil I, seguindo o roteiro e seqüência dos instrumentais, foram desenvolvidas as seguintes atividades: Levantamento de dados da escola; análise dos documentos análise e dos dados da escola.

Com os resultados dos dados coletados através do documento da escola Municipal Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho e observações pessoais, foi preenchido o anexo com termo de compromisso, no qual me comprometo realizar todas as etapas obrigatórias de observação, participação e regência, conforme consulta no plano de atividades do estágio e feito o relatório parcial para caracterização da instituição. Para participação em sala de aula foi feita a revisão bibliográfica para embasamento teórico e reflexão crítica sobre a prática observada.

A turma observada é composta por 22 alunos na faixa etária de quatro anos, sendo a sala de aula bem organizada e, na medida do possível, a professora busca tornar o lugar aconchegante para os alunos.

No primeiro dia de observação com carga horária de três horas, as atividades foram: Oração, música, historinha infantil, hora do canto, contagem como está o tempo, calendário, que dia e hoje, combinados. Foram realizadas atividades sobre a relação de quantidade, utilizando o número 2 e colagem com EVA. Na hora da recreação os alunos foram para o refeitório em fila e acompanhados pela professora, facilitando a hora do lanche.

No segundo dia a carga horária foi de três horas e as atividades foram: Oração, música, historinha infantil, hora do canto, conversa sobre como está o tempo, calendário, que dia é hoje e combinados.

No terceiro dia foram duas horas de observação, completando a carga horária de oito horas, quando foram desenvolvidas as seguintes atividades: atividade relação de quantidade com o número 3, cores, recortes, colagem com papel crepom e colagem com EVA. Em participação e observação em sala de aula observei que as atividades desenvolvidas para o público alvo, faixa etária de quatro anos, estão em consonância com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), com temática que contempla o desenvolvimento integral do educando de acordo a LDB 9394/96, em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

O estágio de regência foi planejado juntamente com a professora responsável pela a turma, no intuito de dar sequência às atividades planejadas para a turma. O tema abordado foi “O dia das Mães”, seguindo as atividades permanentes como, oração e música, quando desenvolvi as seguintes atividades: alfabeto, números, cores, formas geométricas, vogais, quantidades, atividade cubra os pontilhados e depois cole bolinhas de papel.

As práticas pedagógicas observadas e vivenciadas na escola concedente do estágio supervisionado proporcionaram aprendizagens referentes ao fazer pedagógico, despertando o senso crítico para a busca de saberes necessários ao fazer pedagógico.

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma o indispensável pensar certo, e a capacidade de pensar certo só pode ser adquirida através do movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre fazer, o que constitui uma exigência da ação pedagógica que é reflexão crítica sobre a prática (FREIRE, 1996, p.21).

Conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferirem no meio em que vivem

(BRASIL, 1998). A prática pedagógica desenvolvida na vigência do estágio supervisionado esteve embasada na teoria que defende uma pedagogia que desenvolva no educando competências para a autonomia tão necessária para a interação social e desenvolvimento pessoal, assim como conceitos de liberdade e crítica associada a forma de ser do homem (FREIRE, 1996).

Nesta direção as práticas desenvolvidas na sala de aula onde realizei o estágio estão respaldadas nessa concepção de autonomia, pois nas atividades que envolvem pintura, brincadeiras ou com massa de modelar os professores deixam a escolha livre dos alunos, no que diz respeito às cores que querem colorir seus desenhos, as brincadeiras também são de livre escolha e que desenhos querem moldar com as massinhas.



### **3. CURSO DE PEDAGOGIA: ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

Na fase de observação no estágio supervisionado do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, seguindo o roteiro e seqüência dos instrumentais foram desenvolvidas as seguintes atividades: Levantamento de dados da escola análise dos documentos, análise e levantamento de dados da escola. Com o resultado dos dados coletados através do documento da escola e observação pessoais foi preenchido o anexo e feito o relatório parcial para caracterização da instituição. Para observação e participação em sala de aula foi feita a revisão bibliográfica para embasamento teórico e reflexão crítica sobre a prática observada.

#### **Observação em sala – 1º Ano**

No terceiro dia a carga horária de quatro horas, a turma observada é composta por 24 alunos, faixa etária de 6 a 7 anos. A sala é bem organizada, cartazes nas paredes, calendário, silabário, formas geométricas. Foram desenvolvidas as seguintes atividades: Contagem de história, família silábica do g, separação de sílabas, algarismo, números, relógio. No quarto dia, as atividades foram as seguintes: leitura de texto e interpretação oral, cópia e leitura das palavras, separação de sílabas, adição e subtração, pintura de desenhos.

#### **Observação em sala – 2º Ano**

A turma observada é composta por 30 alunos com faixa etária de 7 a 8 anos. A sala de aula é bem organizada e na medida do possível a professora busca tornar um lugar aconchegante para os alunos. Muitos cartazes na parede da sala. No primeiro dia de observação com carga horária de quatro horas, as atividades foram: Filme na sala de vídeo A borboleta Azul- que fala sobre crianças especiais. Na volta pra sala produção textual através de questionamentos sobre o filme. Leitura e interpretação de texto. Substantivo diminutivo. Na hora do recreio os alunos vão para a cozinha em fila e acompanhados pela professora facilitando a hora do lanche. Na saída os pais estão no portão esperando.

No segundo dia, a sala é bem organizada a professora busca manter os alunos bem aconchegados. As atividades foram: meses do ano, texto, leitura, interpretação de texto, ortografia das vogais palatais. Adições e subtrações. Correções das atividades.

### **Observação em sala – 3º Ano**

No quinto dia, no terceiro ano, a sala possui ar condicionado e ventilador, vários cartazes, tais como, números ordinais, romanos e cardinais, alfabeto, classificação silábica, calendário, combinados e formas geométricas. A turma possui 28 alunos matriculados. Atividades desenvolvidas: Problemas com operações matemáticas envolvendo divisão e multiplicação. Sucessor e antecessor dos numerais. Divisões. Correção das atividades. Os músculos e os ossos.

No sexto dia, as atividades foram: multiplicação, divisão, leitura, texto, interpretação de texto.

### **Regência – 1º Ano**

Ao entrar em sala cumprimentei os alunos, desejando uma boa tarde e fiz a oração do Pai Nosso. Logo após, levei o conteúdo no quadro explicando como resolver as adições e subtrações e todos copiaram as atividades nos cadernos e cada um foi resolvendo e em seguida resolveram no quadro. Com objetivo que todos puderam acompanhar a avaliação da atividade proposta.

### **Regência – 2º Ano**

Após entrar em sala de aula, cumprimentei os alunos com boa tarde e fiz a oração do Pai Nosso. A seguir, passei um texto no quadro sobre o personagem Franginha Turma da Mônica, onde deixei eles explorarem a imagem que está no quadrinho, logo após chamei a atenção dos alunos para as questões referente ao título e a atividade foi trabalhada por meio do desenho. A avaliação será de forma continuada a participação e o desenvolvimento durante as atividades proposta.

### **Regência – 3º Ano**

Depois de adentrar a sala de aula, saudei com boa tarde, fiz a oração do Pai Nosso. Logo em seguida, escrevi no quadro um texto falando sobre horas e minutos, juntos todos leram o texto, passei atividades para os alunos sobre o tema. Explicando todo o conteúdo com o relógio. Trabalhando como o relógio trabalha com os seus ponteiros. O maior conta os minutos e o menor conta as horas. E todos os alunos fizeram as atividades propostas. A avaliação da atividade proposta foi a observação da participação e o desenvolvimento durante a atividade proposta.

As práticas pedagógicas observadas e vivenciadas na escola concernente ao estágio supervisionado proporcionaram aprendizagens referentes o fazer pedagógico, despertando o senso crítico para a busca de saberes necessários ao fazer pedagógico. De acordo com Freire (1996, p.21), “é fundamental que, na prática da formação docente, o

aprendiz de educador assuma o indispensável pensar certo, e a capacidade de pensar certo só pode ser adquirida através do movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre fazer”, o que se transforma em necessidade de pensar e refletir sobre a prática pedagógica.

A educação nova, que surge de forma mais clara a partir da obra de Rousseau, desenvolveu-se nesses últimos dois séculos e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino (GADOTTI, 2000. p. 4).

Com isso, temos a relatar que os saberes e as práticas educacionais desenvolvidas durante o estágio vieram somar e organizar os saberes dos educandos sistematizando o ensino.

O desenvolvimento do estágio de observação e participação produziu saberes que serão eternizados não somente no papel, mas na experiência cravejado com carinho. O estágio de regência trouxe muito aprendizado e como nos diz Cora Coralina: “Feliz aquele que transfere o que sabe, e aprende o que ensina”.

#### **4. CURSO DE PEDAGOGIA: ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Na fase de observação no estágio supervisionado do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, seguindo o roteiro e sequência dos instrumentais, a exemplo dos anteriores.

##### **Observação em sala – 4º Ano**

No sétimo dia, no quarto ano, com 32 alunos matriculados, a sala possui 3 ventiladores, armário com jogos, alfabetos e livros. Efeito Estufa. Texto e interpretação de texto. Futebol. Brincadeiras com bola. A descoberta do ouro e de Pedras Preciosas no Brasil. Texto e interpretação de texto. Jogos diversos.

No oitavo dia, atividades desenvolvidas: números decimais, adição, multiplicação, problemas, cálculos com a área e perímetro, texto e interpretação do texto “A irradiação do Bem”.

##### **Observação em sala – 5º Ano**

No nono dia, no quinto ano, a sala tem 6 ventiladores. Possui 30 alunos matriculados na faixa etária de 11 anos. Adição e subtração de milhares. Multiplicação com dois algarismos multiplicadores e divisão com dois algarismos na chave, problemas. Texto “Produtos do Cerrado”, leitura e interpretação; Brasil 1821, mapa do Brasil. No décimo dia, conjugação de verbos, ortografia; idades da região norte; divisão.

##### **Regência – 4º Ano**

Ao entrar na sala cumprimentei com boa tarde, logo após passei um texto no quadro sobre o amor ao próximo, fizemos uma leitura coletiva, expliquei aos alunos o contexto. Passei as atividades no quadro. Fiz a correção das atividades dos alunos individualmente. A avaliação das atividades foi observando a participação e o desenvolvimento de cada aluno.

##### **Regência – 5º Ano**

Depois de entrarmos na sala de aula, cumprimentei com boa tarde, fizemos uma oração silenciosa, em seguida passei texto no quadro, sobre as regiões do Brasil. Fizemos uma leitura oral e coletiva. Passei atividade no quadro.

A fase de observação do estágio supervisionado no 5º ano do Ensino Fundamental, seguindo o roteiro e sequência dos instrumentais foi desenvolvida as seguintes atividades: Levantamento de dados da escola, análise dos documentos, análise e levantamento de dados da escola. Com o resultado dos dados coletados através do

documento da escola e observações pessoais foi preenchido o anexo e feito o relatório parcial para caracterização da instituição, quando também pude perceber as aprendizagens desenvolvidas nesse processo de ensinar e aprender.

Foi muito bom participar do estágio supervisionado pelo convívio com todos os envolvidos, professores e alunos, em especial pelas aprendizagens compartilhadas. Como dizia Freire (1996, p.12): “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Assim, ao realizar a regência, pude aprender muitas coisas com os alunos, como por exemplo, a cada passo que eles avançam, por palavras novas que descobrem, e aprendizagens as mais diversas, já faz com que se sintam vencedores e continuem sua jornada, então vejo a importância de manter essa atitude de buscar sempre aprender mais, de preferência juntos.

## **5. CURSO DE PEDAGOGIA: ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO DO ESPAÇO ESCOLAR**

A fase de observação do estágio supervisionado de Gestão em Espaço Escolar seguiu o roteiro estabelecido pelos orientadores e tutores do curso de pedagogia. A etapa teórica seguiu o seguinte roteiro: Orientações e aprofundamento teórico/prático/leituras a cerca da Gestão Escolar.

Após o aprofundamento teórico foi feito o levantamento de dados através do Projeto Político Pedagógico (PPP), e com base nos dados levantados foi organizada a caracterização da Instituição escolar cedente do estágio supervisionado e preenchimento do instrumental referente à observação.

As atividades referentes a fase de observação do estágio supervisionado gestão em espaço escolar foram analisadas de forma crítica-reflexiva respaldadas no aporte teórico, confrontando a teoria e a prática, foi possível dimensionar a importância da teoria para a efetivação da prática e o desenvolvimento do trabalho da equipe gestora norteado pelos princípios democráticos para a validação da gestão participativa.

Na etapa de participação do estágio supervisionado de Gestão em Espaço Escolar foram acompanhadas as atividades desenvolvidas pela equipe gestora, buscando refletir e entender o papel desempenhado pelo funcionário responsável pela gestão e suas atribuições, pela orientação e pela supervisão. Foi possível entender a importância do desenvolvimento de um trabalho corporificado e da gestão democrática para o bom funcionamento do sistema de ensino e promoção da educação de qualidade.

Através da análise do PPP foi possível entender a importância do mesmo como base para direcionar o trabalho de toda equipe escolar, assim, como aprendiz do fazer pedagógico em suas diferentes áreas de atuação foi possível entender o papel que cada ocupante das funções da equipe escolar desempenha, direcionando para o pensar certo e desenvolver competências para o exercício profissional.

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma o indispensável pensar certo, e a capacidade de pensar certo só pode ser adquirida através do movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre fazer, o que constitui uma exigência da ação pedagógica que é reflexão crítica sobre a prática (FREIRE, 1996, p.21).

A revisão do PPP da referida escola permitiu entender a dialética da dinâmica de planejar a ação com a participação de toda equipe gestora, para que esse planejamento sistemático seja praticado em consonância a tomada de decisão de todos sob a direção do gestor. Ainda foi possível entender e identificar a hierarquização da equipe gestora no espaço escolar. A hierarquização da equipe gestora escolar é estabelecida na seguinte ordem: gestores (diretores), supervisores, orientadores e professores.

O planejamento estratégico é uma metodologia que auxilia na gestão educacional em seu processo de tomada de decisão onde se busca viabilizar os resultados efetivos e competitivos para a instituição de ensino. Para melhor entender o processo de planejamento estratégico, é imprescindível que se entenda os conceitos de planejamento, de estratégia e de competitividade. Para Colombo (2004, p.17), “o planejamento consiste na identificação, na análise e na estruturação dos propósitos da instituição rumo ao que se pretende alcançar, levando em consideração suas políticas e recursos disponíveis”.

A segunda etapa do estágio supervisionado em gestão do espaço escolar foi à participação e nessa etapa foi acompanhado o trabalho do gestor (diretor), do orientador e do supervisor, sendo que esse acompanhamento viabilizou a compreensão das funções desempenhadas por ambos. No primeiro dia acompanhei o trabalho do diretor e vice-diretora e através de todas as atividades desempenhadas nesse dia de trabalho pude compreender as dimensões do trabalho de escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), posso afirmar que aprendi que o educador deve ser firmemente um pesquisador, buscando sempre soluções e construção de conhecimento para o exercício profissional.

Assim sendo, faz-se necessário que o educador se auto avalie, visando o desenvolvimento de sua prática pedagógica, e esteja sempre se formando em busca de embasamentos teóricos essenciais à construção e reconstrução de sua prática pedagógica.

A prática pedagógica precisa ser pensada na perspectiva do desenvolvimento pleno do educando dando a ele a oportunidade de construir seu próprio conhecimento, além de levar sempre em consideração o saber que ele já tem adquirido através da interação social em família e na comunidade em que está inserido, do grupo religioso que participa, e através das mídias.

Assim, entendo que minha formação inicial deve ser embasada no aporte teórico concernente ao fazer pedagógico para que esse embasamento teórico seja refletido na prática.

Toda luta abarbadada em minha trajetória estudantil foi compensada pela vitória de ter chegado a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, a partir do qual pude aprender e ensinar, através do processo dialético que integra o processo de ensino aprendizagem, desenvolvido através das diversas disciplinas estudadas e dos estágios supervisionados vivenciados.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de diretrizes e bases da educação (lei nº. 9.394/96)**. Brasília: Centro Gráfico, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /** Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Constituição Nacional da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

COLOMBO, S. S., (Org.). **Gestão Educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 2000.

PIAGET, Jean. **Para Onde Vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olímpico, 2007.

NEVES C. M. C. **Crêterios de qualidade para a educação à distância**. TecEduc ,v. 26 n. 141, p. 13-7. 1998.